

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 312/2014

A NOVA DEMOCRACIA NO CONGRESSO CICEF

Uma das mesas do recente Congresso do Centro Internacional Celso Furtado reuniu, para discutir a Nova Democracia, Gabriel Cohn da USP, Alessandro Pinzani da UFSC, Leite Lopes da UFRJ e Vicente Trevas da Prefeitura de São Paulo, cabendo a mim a tarefa de coordenação. Era um dos principais itens do temário geral e, obviamente, pelo interesse do assunto e pela qualidade dos debatedores, teve boa assistência e produziu conteúdo extremamente interessante.

A premissa aceita de que o Novo Desenvolvimento necessariamente, por imposições físicas do planeta, terá que reduzir neste século a taxa de crescimento do PIB global e aproximar-se assintoticamente, na segunda metade dele, do crescimento zero, resulta em que sua dimensão econômica, que interessa mais ao capital, que imperou no século passado e ainda predomina no noticiário da mídia, perderá cada vez mais importância, para dar lugar à dimensão política que fala da Democracia. Satisfeitas as necessidades básicas da vida, a questão fundamental, absolutamente principal, será a da boa convivência humana em sociedade, assim como a dos países ou grupos nacionais coetâneos no mundo. Isto é, prioritária será a questão política.

A segunda premissa é a de que esta boa convivência, entre homens e entre nações, só se realiza no sistema democrático; as contestações à Democracia foram definitivamente eliminadas nas hecatombes do século XX. A grande missão do século XXI é a de aperfeiçoar a Democracia. Sua essência, para Gabriel Cohn e para todos nós, está na efetiva igualdade de todos perante os direitos fundamentais. Foi entretanto adiante o professor Cohn e ressaltou a exigência do respeito mútuo, característica do que definimos como Civilização. E o Professor Pinzani acrescentou que, observado este respeito mútuo, o dissenso é da essência da política e o direito ao dissenso, isto é, à consideração igualitária das opiniões divergentes e dos interesses manifestos é um direito tão importante quanto os mais importantes da Democracia. Ao que eu adiciono que o diálogo igualitário, construtivista, habermasiano, que faz emergir a razão comunicativa mais democrática, não elimina o dissenso, não sufoca a política, mas educa politicamente e gera os acordos, os pactos propiciadores dos avanços sociais.

Somos todos inspirados pelo pensamento do nosso patrono Celso Furtado, para quem o Desenvolvimento é um processo movido pela vontade dos povos e das nações, a vontade política mobilizada em direção ao esforço desenvolvimentista. Era assim na etapa do desenvolvimento econômico, é assim no desenvolvimento social e o será na fase do desenvolvimento cultural e político.

Esta vontade política pode se mobilizar pela convocação ao diálogo e à participação política, na crença de que a democracia participativa significará um importante avanço na direção do aperfeiçoamento deste “menos ruim” dos sistemas políticos. E nesta perspectiva se deve reconhecer a grande relevância da iniciativa brasileira de convocação à participação feita em maio último com o decreto que institucionalizou os conselhos de participação da sociedade.

Vicente Trevas falou da importância dos experimentos como este na construção das estruturas da Nova Democracia, e Leite Lopes apresentou os estudos que, animadoramente, vêm sendo feitos neste campo e que iluminarão o seguimento do processo.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 312/2014

Impossível condensar num artigo as ricas intervenções que se deram ao longo das duas horas de duração desta mesa do Congresso, com a participação da assistência interessada. Todavia, se me for permitido extrair, como opinião pessoal, não propriamente uma conclusão mas um sentimento unificador que brotou ao fim dos pronunciamentos, direi que foi o de que experimentos, debates e respostas efetivas a este grande desafio político do novo século apontam para uma convergência progressiva dos conceitos do desenvolvimento e da democracia, sugerindo fortemente que o Novo Desenvolvimento será a Nova Democracia.

Obviamente esta convergência é uma tendência, que se acentuará progressivamente ao longo das próximas décadas. Até a metade do século, países que ainda têm muita pobreza, como o nosso, terão que cuidar bem das suas economias e manter um crescimento compatível com a meta do preenchimento das necessidades fundamentais de todos os seus cidadãos. O Congresso discutiu o tema em várias mesas, ressaltando a importância de retomar o crescimento industrial, confiar no mercado interno e manter a política de valorização dos salários e distribuição de renda.

Entretanto, se o futuro aponta para os grandes desafios da política, é recomendável ou, muito mais, é imprescindível que comecemos a cuidar da democracia, a pensar, a experimentar, a discutir, e implementar este modelo da Nova Democracia.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br